

## **NOTA PRELIMINAR DO ESTUDO: “AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO”**

*Dra. Alba Regina Pereira Rodrigues (CEFET/campus Valença)*

*Dra. Veridiana de Carvalho Antunes (CEFET/campus Valença)*

*Estudante de Engenharia de Alimentos Laís Vitor Rodrigues (CEFET/campus Valença)*

*Dr. Davy Hidalgo William Chávez (Pós-doutorando/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)*

O presente grupo de trabalho está realizando uma pesquisa para caracterizar e avaliar o consumo de frutas e hortaliças durante a pandemia da COVID-19, no estado do Rio de Janeiro, verificando a frequência e preferência de consumo desses alimentos, investigando se esse consumo foi afetado pelo isolamento social ou crise financeira. A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2020. Aplicou-se um questionário estruturado, *online*, via *Google Forms*, por meio de redes sociais, para verificar o consumo de frutas e hortaliças por moradores do estado do Rio de Janeiro, maiores de 18 anos, de todos os gêneros, com a participação de 576 pessoas.

Do total de 576 respostas válidas da amostra, 76% das pessoas eram do sexo feminino, enquanto 24% do sexo masculino. Em relação às faixas de renda, 62% das pessoas declaram receber mais de 3 salários-mínimos e que não tiveram sua renda afetada durante a pandemia de COVID-19. Sobre escolaridade, 41% dos respondentes possuem pós-graduação e 36% ensino superior. O alto grau de participantes com pós-graduação pode ter ocorrido pela forma de divulgação da pesquisa, uso de redes sociais dos pesquisadores, e, pela maior facilidade de acesso e participação dessas pessoas em pesquisas de opinião com utilização de questionário eletrônico.

Os participantes estavam na faixa etária entre 36-60 anos (52,2%), seguido pela faixa entre 18-35anos (39,3%). De acordo com os resultados, a maior parte dos participantes da pesquisa (67,4%) afirmou que fizeram isolamento social, permanecendo em suas residências.

Verificou-se que o isolamento social aumentou a frequência de consumo de frutas e hortaliças no estado do Rio de Janeiro. No entanto, a condição de estar em isolamento teve relação direta com o nível de escolaridade e com a renda da população, ou seja, os indivíduos com maior renda tiveram mais condições de fazer o isolamento. A maior escolaridade também aumentou a frequência de consumo de frutas e hortaliças, pois as pessoas com mais acesso a informação, geralmente, reconhecem a importância de uma alimentação saudável, reforçando a necessidade de investimentos em educação.